

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DO TUTOR DE EAD A PARTIR DA ERGONOMIA

Jhonny David Echalar
SEDUCE-GO / PPGE-FE-UFG
jhonnyechalar@gmail.com

INTRODUÇÃO

A relação entre o homem e a natureza é mediada pelo trabalho, que historicamente vem construindo e alterando diversos outros elementos que nos constituem como sociedade. Dentre estas modificações podemos citar a Educação a Distância (EaD) e seus variados contextos no que tange ao processo de ensino e aprendizagem, recebendo influências de diferentes modelos socioeconômicos. Outro fator de grande importância refere-se ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação disponíveis a cada época, alterando diretamente as relações e organização do trabalho nessa modalidade de ensino (CARDOSO; PEREIRA, 2014). Neste sentido este texto objetiva tecer algumas reflexões sobre o trabalho realizado por um ator em específico, o tutor, alicerçado nos enunciados teóricos da Ergonomia.

O TRABALHO E A ERGONOMIA

Segundo Marx (1987), é na relação do homem com a natureza que se encontra o “trabalho”, no sentido de que por meio da própria estrutura anatômica e fisiológica ao longo das eras o homem esta se apropriando da natureza, dando a ela novos significados inclusive a própria vida humana. Assim entende-se que o trabalho possui função psicológica e material na sociedade, já que é intencionalmente dirigido pelo próprio ser humano (CLOT, 2006).

Dos diferentes modos de produção que as sociedades foram desenvolvendo o capitalismo ressignificou o trabalho de tal forma que este passou a ter finalidade econômica e de produção de valores para além das relações “naturais” de sobrevivência. O homem passou a desempenhar atividades e a vender seu tempo e força de produção, configurando uma

atividade de trabalho assalariada, em que se reconhece como resultados desta atividade apenas a comercialização de produtos ou serviços (GUÉRIN *et al*, 2001; SCHWARTZ, 2011).

Deste modo se faz necessário pensar sobre o trabalho, seus contextos legais, culturais, econômicos, históricos, cognitivos e as relações sociais associadas a sua realização. Neste sentido a Ergonomia emerge na busca por se articular diferentes saberes dos variados campos científicos aos acontecimentos sócio-históricos, sendo seu objeto de estudo a recomposição do conhecimento acerca do trabalho de modo a transformá-lo. (TERSAC; MAGGI, 2004).

TRABALHO PRESCRITO E REAL: REFLEXÕES SOBRE A TUTORIA NA EAD

Compreender o trabalho a partir das concepções ergonômicas resultou na construção dos conceitos de “trabalho prescrito” e “trabalho real”, enquanto uma atividade socioeconômica. O trabalho prescrito diz respeito à tarefa, ou a um conjunto de prescrições solicitadas/repassadas ao operador/trabalhador, já o trabalho real refere-se às atividades que o operador/trabalhador realiza para concluir o conjunto de prescrições que lhe foi demandado (GUÉRIN *et al*, 2001).

Com o advento do taylorismo o trabalho prescrito recebe fundamentação teórica, passando a justificar cientificamente a prescrição de tarefas a serem desempenhadas pelos empregados. Este movimento logrou incorporar no campo das ciências os pressupostos do trabalho prescrito, perdurando até a atualidade como base para detalhamento de atribuições profissionais e desenvolvimento de modelos de gestão do trabalho (GONÇALVES, ODELIUS e FERREIRA; 2001). Isso nada mais é do que se antecipar ao trabalhador o que ele deve alcançar no que se refere a objetivos, metas, operações, etc.

Já o trabalho real se configura como a realização do que foi prescrito ao trabalhador, podendo ser denominado como “atividade do trabalho” ou somente “atividade”. Neste momento o trabalhador ultrapassa a limitação do prescrito, tomando decisões diversas acerca de inúmeras questões, relacionando-se com outros sujeitos e realizando adaptações conforme os diferentes contextos físicos, cognitivos e afetivos lhe impelem (ALVES, 2008; FERREIRA, 2008).

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade que representa bem as transformações no que se refere a organização e atividade do trabalho quando pensamos em gestores, elaboradores de conteúdo, docentes, tutores, designers instrucionais, imersos no contexto tecnológico da era digital (ABRAHÃO, 2000). Tendo a EaD como campo de estudo, o tutor é objeto de diversas pesquisas sobre seu trabalho, formação, relação com

professores, alunos e gestão pedagógica. Havendo questionamento, inclusive, se existe diferença entre um tutor e um professor. No Brasil, ainda não existe uma regulamentação específica para a profissão de tutor e são os “*referenciais de qualidade para educação a distância*” do Ministério da Educação (MEC) o que se tem de mais próximo neste sentido (DEMARCO e FERREIRA, 2018; BERTINI e PASSOS, 2016; BRASIL, 2007).

Em seu documento o MEC reconhece que o tutor pode realizar diversas atividades relativas ao processo de ensino e aprendizagem, além da necessária formação contínua que deve ser ofertada pela instituição a qual esteja vinculado. Para Machado e Machado (2004), na EaD, a organização se dá de tal forma que existe a figura do professor-autor e do professor-tutor e de acordo com Torres (2007), o elemento estruturante da atividade de tutoria é a relação entre o professor-tutor e o cursista, ou seja, as ações de ambos, neste processo, estão vinculadas e dão sentido uma a outra. Compreender estes trabalhadores como iguais aos que possuem o cargo de docente torna-se fundamental no que se refere a qualidade do trabalho desenvolvido na EaD, sobretudo em tempos de institucionalização desta modalidade na educação básica brasileira.

CONCLUSÕES

Pensar o trabalho do tutor sob as lentes da ergonomia resulta, inevitavelmente, em questionar quais são as particularidades da atividade que este profissional realiza, que levaram à criação desta função na sociedade. Assim como para o professor-docente ou professor-autor da EaD, são estabelecidas ao tutor tarefas e serem realizadas que não se diferem entre o trabalho real da função e o que é realizado por docentes da EaD ou presenciais.

Ambos, na realização da atividade que lhes compete, atuam como mediadores didático-pedagógicos fazendo “*usos de si*” enquanto conduzem os alunos ao longo do seu percurso formativo. Profissionais por vezes tratados como subcategoria da profissão docente, tendo reflexo inclusive na remuneração destes trabalhadores que normalmente resulta em relações bolsismo aos moldes da Universidade Aberta do Brasil.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, J. I. Reestruturação produtiva e variabilidade do trabalho: uma abordagem da ergonomia. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. [online]. 2000, v.16, n.1, pp.49-54.

ALVES, W. F. **A formação contínua e a batalha do trabalho real**: um estudo a partir dos professores da escola pública de ensino médio. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

BERTINI, L.F.; PASSOS, C. L. B. O papel do tutor virtual na formação de professores dos anos iniciais na modalidade a distância: a matemática em foco. **Educação e Pesquisa**, [s.l.], v. 42, n. 1, p.83-98, mar. 2016.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância. 2007.

CARDOSO, A. L. T.; PEREIRA, J. B. O tutor e a atividade de tutoria na educação a distância. In: COSTA, M. L. F. e ZANATTA, R. M. (Org.). **Educação a distância no brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos**. 3. ed. Maringá, Eduem, 2014. 130 p.

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. Editora Vozes, Petrópolis, 2006

FERREIRA, M. C. A Ergonomia da Atividade se Interessa pela Qualidade de Vida no Trabalho? Reflexões Empíricas e Teóricas. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 11, 83-99. 2008.

GONÇALVES, R M.; ODELIUS, C. C.; FERREIRA, M. C. Do trabalho prescrito ao trabalho real: a transformação da informação em notícia de rádio. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. v. 24, n. 2, 2001.

GUÉRIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUELLEN, A. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

MACHADO, L. D.; MACHADO, L. C. O papel da tutoria em ambientes de EAD. “In”: 11º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2004, Salvador. **Anais...Salvador: ABED**, 2004. 11 p. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/022-TC-A2.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

MARX, K. **O Capital. Livro 1- o processo de produção do capital**, v. 1. SP: Ed. Bertrand Brasil – DIFEL. 1987.

SCHWARTZ, Y. Conceituando o trabalho, o visível e o invisível. **Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, supl.1, p. 19-45, 2011.

TERSAC, G.; MAGGI, B. O trabalho e a abordagem ergonômica. In: DANIELLOU, F. (Coord.). **A ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos**. São Paulo-SP: Edgard Blücher, 2004. p. 79-104.

TORRES, C. C. **A Educação a Distância e o Papel do Tutor: Contribuições da Ergonomia**. 2007. 198 f. Tese (Doutorado) - Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.